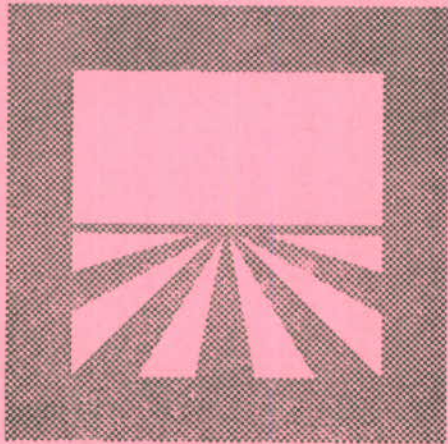


**MERCADOS AGRICOLAS**



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Amendoim

A produção de amendoim na África do Sul em 1976/77 está estimada em 147 mil toneladas, comparadas com 102 mil alcançadas em 1975/76.

A produção de amendoim no Senegal, nessa mesma safra, está sendo estimada em 1,18 milhões de toneladas, contra 1,47 milhão de toneladas produzidas em 1975/76. A produção de óleo, neste país, está prevista em cerca de 860 mil toneladas e as exportações (incluindo amendoim comestível) deverão alcançar 120 mil toneladas.

Já no âmbito estadual, a colheita de amendoim da safra da seca, que realizar-se-á proximamente, apresenta perspectivas favoráveis quanto a qualidade do produto.

Segundo o levantamento realizado pelo IEA/CATI, em fevereiro de 1977, a área plantada com amendoim das águas foi de 94,7 mil ha, 41,8% menor que a do ano anterior, e a de amendoim da seca é de 49,4 mil ha, 26,6% inferior a do ano passado. A produção de amendoim das águas foi de 168,3 mil toneladas, 33,8% menor que a do ano anterior. Quanto ao amendoim da seca, não há ainda, informações precisas a respeito. Sabe-se, no entretanto, que na Região de Marília, as culturas apresentaram-se com estado vegetativo satisfatório, apesar do que sua produção deverá ser bem menor que a esperada inicialmente. Na Região de Presidente Prudente espera-se uma queda de 40% na produção em consequência da estiagem de fevereiro passado.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas, em abril, foi de Cr\$92,00/sc.25kg, 4,5% superior ao do mês anterior.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de abril, quando comparados aos de março, apresentaram-se em alta de 11,8% para o tipo catado e de 6,1% para o industrial. Já o farelo destinado à fabricação de rações apresentou uma baixa de 1,2% em relação ao mês anterior.

As exportações acumuladas de janeiro a abril de 1977, pelo Porto de Santos, de amendoim e derivados, e sua variação em relação ao mesmo período anterior, foram as seguintes: amendoim em cas

cã, 6.918t (+18,7%); amendoim sem casca, 4.622t (+241,6%); óleo de amendoim, 26.505t (-28,5%); farelo de amendoim, 17.151t (-5,7%).

#### - Arroz

Apesar dos imprevistos ocasionados pela seca prolongada, o rendimento médio das lavouras paulistas, neste final de safra, tem se situado ao nível de 1.000kg/ha, com uma produtividade não desprezível, face às dificuldades encontradas.

De acordo com o 3º levantamento de safra agrícolas, realizado pelo IEA em fevereiro p.p., a área total do Estado explorada com o arroz chega a 364.000 hectares (-41,3% em relação a 1976), com uma perspectiva de produção de 474.000 toneladas (43,6% inferior a safra anterior). Embora esses dados estejam bem inferiores aos obtidos na safra de 1976, refletiram realmente as condições pouco atrativas do mercado. Ciente dos efeitos da falta de chuva no período de fevereiro a março é de se esperar novas alterações nas estimativas de produção.

Em termos de comercialização, esta vem sendo realizada há algum tempo sem dificuldade. Este mês, entretanto, os preços se apresentaram em elevação, talvez refletindo a perspectiva de queda na produção nacional, dada a estiagem verificada.

Os produtores paulistas tiveram a média mensal dos preços situada em Cr\$125,80/sc.60kg de arroz em casca, o que representa um acréscimo de 15,2% ao valor obtido em março p.passado. Em termos reais, a média mensal chega a ser 11% inferior a igual período de 1976.

No mercado atacadista da capital o abastecimento prossegue normalmente, mas com os preços reagindo, de acordo com os tipos comercializados. O agulhinha que há muito vinha sendo o melhor cotado em função de sua superioridade qualitativa, apesar de cotado neste mês a Cr\$272,50/sc.60kg (+11%), foi superado pelo Blue Belle, que alcançou Cr\$276,52 (+13%). Do tipo amarelão, o produto oriundo dos Estados Centrais e o de melhor preço, atingindo a média de Cr\$268,61; o amarelão do Estado e o de Santa Catarina alcançaram, respectivamente, Cr\$264,30 (+18%) e Cr\$258,19 (+0,6%). Os tipos de grão médio foram comercializados praticamente ao mesmo nível alcançando Cr\$240,00-245,00. Para os quebrados as alterações foram da ordem de: 3/4 de arroz Cr\$101,80 (+4%), quirera Cr\$69,72 (+3%); o 1/2 arroz manteve-se praticamente igual ao mês passado, Cr\$75,83.

As vendas de varejo foram efetuadas à base de Cr\$5,10/kg, o que representa 5,2% inferior ao preço pago em março p.passado.

Em termos nacionais, a orizicultura não se apresenta em condições satisfatórias. A super oferta de 1975/76 afetou de tal modo os preços que estes praticamente não reagiram, figurando, na entrada da nova safra, muito próximo do mínimo fixado. Se a produção for reduzida para 8,2 milhões de toneladas, em função da seca verificada, poderá haver um certo equilíbrio entre oferta e demanda, refletindo na alteração dos preços e no interesse para os agricultores, que têm como opção outras culturas mais rentáveis.

No Rio Grande do Sul o mercado vem se apresentando firme, com perspectivas de melhora na comercialização, dada a possível aquisição de parte da produção pelos estados afetados pela estiagem. A cotação média foi de Cr\$103,00/sc.60kg, livre de despesas.

As informações disponíveis, referentes aos demais estados, se restringem às cotações médias mensais: Minas Gerais Cr\$133,00, Mato Grosso Cr\$96,00, Paraná Cr\$105,00, por saco de 60kg livre de despesa. No estado de Goiás, em idêntico período, o valor obtido foi de Cr\$130,00/sc.60kg, posto cidade, com o imposto pago.

Ainda com relação aos preços, foi divulgado, no início do mês, o reajuste da tabela em 22% para todos os tipos comercializados, tanto a granel como em pacotes. Com essa alteração, os preços máximos de venda no varejo em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal figuram para o arroz extra longo A, em Cr\$6,59/kg e Cr\$5,12/kg, respectivamente, para o arroz empacotado e a granel. Para o arroz polido, empacotado e a granel, classificado em classes e tipos inferiores aos figurantes na tabela fica estabelecido o preço de Cr\$3,10/kg, ao nível do consumidor. O agulhinha, para efeito de comercialização, deverá ser equiparado ao arroz extra longo.

#### - Batata

Os últimos dados estatísticos de São Paulo indicam que a produção de batata das águas foi 4,6% maior que as da safra correspondente no ano anterior. Já para a da seca, está estimado um aumento de cerca de 20% na área, esperando-se um volume de colheita 13% superior, colheita esta que transcorre normalmente nas principais regiões, exceção feita ao início do mês, quando as chuvas forçaram ligeira paralização.

O comércio atacadista de São Paulo, em abril, foi abastecido com produto paranaense, mineiro e paulista, sendo, em geral, de qualidade razoável a baixa. Os preços médios mensais aumentaram de 20%, 30% e 33% para a batata lisa e de 17%, 21% e 30% para a comum, de acordo com os tipos segunda, primeira e especial, respectivamente.

No mercado varejista da Cidade de São Paulo, o preço por quilo de tubérculo passou de Cr\$4,63 para Cr\$5,65, resultando num aumento de 22% do mês de março para abril, e de 47,1% no período acumulado de 12 meses.

O preço médio de batata recebido pelos produtores aumentou em 30%, atingindo Cr\$215,40 por saco de 60 quilos no Estado de São Paulo. As DIRAs onde se registraram maiores aumentos foram as de Sorocaba e Campinas, principalmente em virtude do término da safra das águas.

#### - Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

Com o início das discussões, em Genebra, do Novo Acordo Internacional do Açúcar, bem como da atuação de alguns países exportadores no mercado, as cotações do açúcar no mercado internacional acusaram uma recuperação no mês de abril.

Embora essa recuperação venha aliviar um pouco os países exportadores, entre os quais o Brasil, os preços ainda estão aquém do que o IAA considera necessário para cobrir os custos do açúcar produzido no País.

As discussões para o novo acordo têm sido marcadas pelas posições antagônicas assumidas pelos países exportadores e importadores. Enquanto os EUA defendem um preço mínimo de 10 centavos/libra-peso (US\$220,00/t), com uma margem de variação de 10%, os países integrantes do (Grupo Especial dos Países Latino Americanos e do Caribe Exportadores de Açúcar) DEPLACEA reivindicam um sistema de cotas e preços, variando entre 15 e 30 centavos por libra-peso (US\$300,00/t a US\$600,00/t).

Em Piracicaba, as precipitações ocorridas nos dias 8 e 9, acompanhadas de fortes ventos, trouxeram prejuízo à cultura. Em Ribeirão Preto encerrou-se o plantio, e as chuvas de março e abril recuperaram as lavouras plantadas no início do ano. O desenvolvimento vegetativo nas várias regiões é bom.

Cotações de Fechamento do Açúcar<sup>(1)</sup> no Mercado Internacional  
(US\$/t)

Dia	Março/77	Abril/77
1	227,96	222,05
2	227,82	-
3	228,10	-
4	209,44	221,94
5	-	223,69
6	-	223,69
7	209,44	-
8	223,34	-
9	228,46	-
10	226,89	-
11	231,56	-
12	-	-
13	-	235,50
14	230,34	240,60
15	230,43	238,80
16	230,38	-
17	230,41	-
18	230,34	235,28
19	-	244,00
20	-	249,08
21	230,19	-
22	220,04	250,72
23	223,50	-
24	225,24	-
25	225,15	253,97
26	-	255,78
27	-	252,41
28	224,67	245,72
29	220,18	241,79
30	225,31	-
31	226,66	-
Média	225,47 <sup>(2)</sup>	239,88

(<sup>1</sup>) Branco, não refinado, CIF Reino Unido.

(<sup>2</sup>) No número anterior foi publicada a média do mês de março como sendo de US\$227,21/tonelada. O valor corrigido para o referido mês é de US\$225,47 e não aquele inicialmente publicado.

Fonte: REUTERS.

Encerrada a produção de açúcar e álcool nas usinas paulistas, os números finais são os seguintes:

Produção Paulista de Açúcar e Álcool de Cana-de-Açúcar, Safra 1976/77

Item	Açúcar (sc.60kg)	Álcool (litro)
Usinas cooperadas	47.831.700	312.563.572
Usinas não cooperadas	11.561.870	80.397.335
Autônomos	-	4.891.897
<b>Total</b>	<b>59.393.570</b>	<b>397.852.486</b>

Fonte: IAA.

No Estado do Rio, a relativa falta de açúcar verificada nos supermercados deveu-se à grande demanda nos meses de verão, associada à limitada capacidade de refino nas refinarias de açúcar. O IAA possui açúcar cristal para fornecimento àquelas refinarias até julho, além de que em maio as usinas passarão a fornecer à autarquia o produto das novas safras, segundo o presidente da Coperfui.

Em Maceió é esperado para setembro próximo o término das obras do terminal açucareiro daquela capital. Com a conclusão desse terminal, o Nordeste estará em condições de exportar, já na próxima safra, cerca de 1,5 milhão de toneladas pelos terminais de Recife e Maceió.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico autorizou a produção de álcool diretamente da cana, revogando disposição anterior que limitava sua produção ao melaço. É esperado que a safra 1977/78 atinja 2,4 milhões de litros, cerca de 80% da meta prevista pelo PRO-ALCOOL para 1980.

- Cebola

O cultivo da cebola de "soqueira" na DIRA de Sorocaba, única região produtora nesta época, desenvolve-se normalmente. Em abril ocorre a bulbificação e, em maio deverá iniciar-se a colheita. A expansão da área foi considerável neste ano, relativamente ao ano passado, devendo ocorrer aumento de volume produzido, apesar de se prever uma menor produtividade provocada pela estiagem de fevereiro-março.

As cebolas gaúcha e caratinense foram, no mês, as responsáveis pelo abastecimento da Cidade de São Paulo. A primeira foi pre dominante, mas ambas de qualidade inferior ã razoável. No comércio atacadista, o aumento de preço para a Ilha do Rio Grande do Sul foi de 24% e para a Pera catarinense, de 18%.

No mercado varejista da Cidade de São Paulo o preço de cebola atingiu Cr\$6,91 por quilo, registrando-se assim uma elevação de 9% em relação ao mês anterior e apenas 3,1% no período acumulado de 12 meses.

O preço médio recebido pelos produtores de cebola teve aumento de 9% no Estado de São Paulo, embora para pequenas quantidades re manescentes da safra passada.

#### - Feijão

O plantio da seca iniciado em janeiro p.passado foi a centuadamente prejudicado pela falta de precipitação na época. Com as primeiras chuvas em meados de março, o plantio, então interrrompido, foi reiniciado.

Apesar da sementeira em época não devidamente adequada, as áreas recentemente semeadas estão se desenvolvendo bem, embora se es pera que o rendimento seja inferior aos normais.

Como já era esperado, a despeito da disponibilidade su ficiente do produto no mercado, os preços estiveram em alta, refletindo as perspectivas dos prejuízos das lavouras no Estado e de algu mas outras regiões produtoras. A média mensal dos preços recebidos pelo produtor paulista em abril foi bem superior (+19,8%) a de março, embora seja inferior (-8,1%) em termos reais, ã média obtida em abril de 1975.

O abastecimento se processa normalmente na Capital, ha vendo feijão, velho principalmente, em quantidade suficiente para a tender a demanda.

Os preços médios de venda no atacado se apresentaram em elevação, particularmente para o carioquinha (+26%) que ẽ plantado em grande escala no Estado (90% da área plantada) e que foi cotado a Cr\$634,00/sc.60kg. O roxinho, entretanto, foi o feijão que alcançou o maior preço (Cr\$947,00), em função da sua relativa escassez no mer cado, resultante da safra tardia do produto. Os demais tipos apre sentaram-se com as seguintes cotações: Cr\$697,00 para o jalo (+8%):



Cr\$684,00 para o rosinha (+0,6%); Cr\$663,00 para o rajado (+10%); Cr\$596,00 para o opaquinho (13%); Cr\$582,00 para o bico de ouro (+13%); Cr\$578,00 para o mulatinho (+13%), e Cr\$576,00 para o chumbinho (+22%). O feijão preto se manteve com o preço em torno de Cr\$368,00.

A nível de varejo, o preço médio do feijão esteve a Cr\$16,55/kg, correspondendo a 5% superior o observado no mês anterior (Cr\$15,72/kg).

#### - Mandioca

A primeira usina a produzir álcool a partir da mandioca será a que está sendo montada em Curvelo, Minas Gerais. Com uma produção inicial de 60 mil litros/dia, está previsto para novembro próximo o início do funcionamento da mesma.

Em Santa Catarina, em seu litoral sul, a inauguração da primeira destilaria, está prevista para o primeiro semestre de 1979. Com uma capacidade de 120 mil litros/dia numa primeira etapa, a usina observará 668 mil toneladas de raiz, necessitando para tanto expandir de 24 mil hectares a área com essa cultura, num raio de 70 quilômetros, abrangendo 20 municípios da região. O preço da tonelada de raiz está por volta de Cr\$650,00 em Santa Catarina e, para este ano, já se espera uma produção maior.

#### Preços Médios de Derivados de Mandioca no Atacado Paulistano (Cr\$/kg)

Mês	Farinha de mesa crua <sup>(1)</sup>	Farinha de mesa torrada	Farinha de raspa	Farelo de raspa	Fécula
Março/77	3,75	4,25	3,00	1,40	8,05
Abril/77	3,75	3,75	3,00	1,40	7,89

(<sup>1</sup>) Média dos tipos fina e grossa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Em São Paulo verificou-se um declínio no preço pago ao produtor de mandioca para indústria; em março o preço era de Cr\$1.090,00 a tonelada, caindo este mês para Cr\$870,00/tonelada. Quanto aos derivados, as cotações de março e abril são as vistas no quadro..

#### - Milho

O grande volume de grãos produzidos em 1975/76 elevou consideravelmente os níveis dos estoques mundiais. Assim, os estoques finais de trigo, que em 1975/76 situaram-se em 63,2 milhões de toneladas, em 1976/77 passaram a 103,8 milhões de toneladas (em fevereiro último). No caso de grãos forrageiros, onde se inclui o milho, os estoques finais evoluíram de 47,9 milhões de toneladas em 1975/76 para 64,4 milhões de toneladas em 1976/77.

É interessante ressaltar que os estoques da URSS, China e alguns países da Europa Oriental não estão incluídos nesse total. Como consequência deste incremento na oferta, somado à divulgação pelo USDA de que a produção estadunidense de milho deverá se situar em 165 milhões de toneladas em 1977, caso perdurar as boas condições climáticas, contra 147 milhões de toneladas em 1976, é de se esperar que as cotações do preço de milho no mercado internacional permaneçam por mais tempo na atual tendência de baixa. Isto poderá dificultar a exportação brasileira prevista em 2,5 milhões de toneladas, a menos que medidas específicas sejam tomadas, visando tornar econômicas estas operações.

Prossegue a colheita do milho nos principais estados produtores, com boas perspectivas de produção, porém, as baixas cotações do produto no mercado internacional e a insuficiente capacidade armazenadora estão trazendo grandes preocupações a produtores e cooperativas, principalmente nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, onde a soja está concorrendo com o milho no que diz respeito a espaço para armazenagem. Outro argumento é o elevado custo de transporte e armazenagem, que, num momento em que os preços internos não são favoráveis, fazem com que o produtor tenda a se utilizar da política de garantia dos preços mínimos.

No Estado do Paraná a produção está estimada em 4,6 milhões de toneladas, contra 4,8 milhões obtidas em 1975/76, enquanto no Rio Grande do Sul as expectativas são de 2,6 milhões de toneladas contra 2,4 milhões no ano anterior.

De acordo com o 3º levantamento feito em fevereiro/77 pelo IEA-CATI, para 1,2 milhão de hectares cultivados a produção deste ano agrícola deverá se situar ao redor de 2,8 milhões de toneladas, contra 2,7 milhões de toneladas obtidas em 1975/76.

Isto, aliado aos fatores citados para outros Estados, faz com que os preços do produto se encontrem deprimidos. Assim, em abril o preço médio recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$60,60/sc. 60kg, comparado com Cr\$61,70 no mês anterior. Em cruzeiro de abril de 1977, o preço do milho em abril de 1976 era de Cr\$77,28/sc.60kg, tendo havido, assim, um decréscimo de 22% de um ano para o outro, em valores reais.

O mercado atacadista da Capital apresentou-se estável durante o mês de abril conforme se verifica a seguir.

De acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), foram exportadas até 08/05/77 315.400 toneladas de milho, sendo 154.900 pelo Porto de Santos e 160.500 pelo de Paranaguã.

Preços de Milho no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo  
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Mar./77	Abr./77
Amarelinho	79,00	79,00
Amarelo	77,00	77,00
Amarelão	75,50	75,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Soja

O mercado do complexo soja continua apertado fisicamente e a demanda de grão, farelo e óleo permanece firme, a despeito da divulgação da intenção de plantio para a próxima safra estadunidense.

A produção mundial de óleo de soja em 1977 está prevista em cerca de 9 milhões de toneladas, 1,2 milhão abaixo do recorde

alcançado em 1976, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

A produção mundial de farelo de soja está estimada em 5,5 milhões de toneladas abaixo da obtida em 1976, devendo atingir 40,4 milhões de toneladas.

A produção estadunidense de soja está prevista em 42 milhões de toneladas, 8 milhões a mais que em 1976.

Os estoques estadunidenses em 19 de abril eram de 16,7 milhões de toneladas de soja em grão, contra 23,6 milhões na mesma data do ano anterior.

O nível dos estoques em poder dos processadores mundiais é baixo, devendo assim permanecer até a entrada da safra estadunidense.

Os preços em Chicago apresentaram grandes variações no mês de abril, devido principalmente às notícias de especulações acerca da intervenção do Governo dos USA nas exportações de soja, bem como pelo baixo nível dos estoques e pela entrada de grandes compradores (Índia, Rússia) no mercado.

Até o final de julho de 1977 o comportamento climático deverá influenciar a formação de preços nos Estados Unidos, já que a produtividade da soja neste País dependerá do clima reinante na próxima safra.

As cotações internacionais de soja em grão no mercado a termo, na Bolsa de Chicago, em abril de 1977, demonstram claramente uma tendência de baixa a partir de setembro, devido a perspectiva de uma boa safra estadunidense, uma vez que os produtores desse País foram estimulados a aumentar o plantio de soja pelos bons preços do produto.

Outro fator que poderá atenuar a alta é a recuperação da indústria pesqueira no Peru. A captura de anchovas em 1977 deverá alcançar cerca de 4,5 milhões de toneladas, contra 4,06 milhões em 1976.

A produção de farinha de peixe deverá atingir 1 milhão de toneladas em 1977, contra 881 mil toneladas produzidas em 1976, esperando-se que cerca de 800 mil toneladas de farinha de peixe deverão ser exportadas.

A produção brasileira de soja em 1976/77 está estimada

em 11,7 a 11,8 milhões de toneladas, segundo fontes ligadas ao comércio, o que é inferior às previsões iniciais.

Fontes da CACEX confirmaram a intenção de exportar cerca de 3,1 milhões de toneladas de soja neste ano, o que corresponde à mesma quantidade exportada no ano anterior. As cooperativas deverão ter sua quota de exportação fixada ao redor de 1,8 milhão de toneladas e às firmas particulares caberá cerca de 1,3 milhão de toneladas.

As cooperativas deverão ter suas quotas divididas do seguinte modo: 940 mil toneladas para o Rio Grande do Sul, 600 mil para o Paraná, 100 mil para São Paulo, 80 mil para Santa Catarina, 50 mil para Mato Grosso e o restante para outros estados produtores.

Dependendo do volume final da produção brasileira de soja e do desempenho do mercado, cerca de 600 mil toneladas, que no momento ainda não estão definitivamente alocadas, deverão ser destinadas à exportação.

O Governo Federal aumentou de 7% para 12%, a alíquota de contribuição relativa às exportações de soja e derivados.

As cotações médias do mercado internacional, tomadas com base para a elevação da quota de contribuição, foram as seguintes: óleo de soja, US\$675,00/t; farelo, US\$300,00; grão, US\$375,00/t.

A justificativa para esta elevação foi o aumento dos preços internacionais, ocorrido ultimamente. Como consequência, o subsídio aos preços do farelo de soja passou de Cr\$0,40 para Cr\$0,70 por quilo e o do óleo de Cr\$31,00 para Cr\$38,00/caixa de 20 latas. A nova taxa entrou em vigor a partir de 3 de maio passado, enquanto que os subsídios retroagem às operações feitas a partir de 11 de abril, o que compensará a defasagem existente.

Continuam suspensos os registros de exportação de óleo.

Fontes ligadas ao comércio estimam a produção de soja no Rio Grande do Sul em 5,4 a 5,6 milhões de toneladas em 1976/77. As mesmas fontes afirmam que cerca de 30% da área plantada já foi colhida, e o frio reinante nesta época do ano poderá atrasar a maturidade do grão, diminuindo a sua qualidade, embora não chegue a afetar a quantidade.

O Estado do Paraná deverá produzir de 4,7 a 4,8 milhões de toneladas, de acordo com fontes ligadas ao comércio desta leguminosa.

Levantamento realizado em fevereiro p.passado pelo IEA-CATY, junto aos produtores paulistas, indica que a área cultivada com soja no Estado de São Paulo é de 452 mil hectares, o que resulta num acrêscimo de 14,7% em relação ao ano anterior. A produção está estimada em 852,6 mil toneladas, o que corresponde a um acrêscimo de 11,5% quando comparada com o ano anterior.

A colheita da soja já está praticamente concluída no Estado de São Paulo. Na Região de Ribeirão Preto o produto não está apresentando boa qualidade, devido a estiagem ocorrida nos meses de janeiro-fevereiro.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de abril, quando comparados aos de março, apresentaram-se em alta de 17,6% para o tipo industrial e de 7,6% para o tipo especial. Já o farelo de soja destinado a fabricação de rações apresentou uma baixa de 26,7% em relação ao mês anterior, face à política de alíquota de contribuição sobre a soja exportada.

As exportações acumuladas dos derivados de soja, de janeiro a abril de 1977 pelo Porto de Santos, foram as seguintes, em toneladas, comparadas a igual período do ano anterior: óleo de soja, 2.850t (-68,0%), farelo de soja, 58.645t (+94%).

#### - Fruticultura

Enquanto o mercado de abacaxi mostrou-se estável, com cotações de Cr\$820,00 e Cr\$900,00 por cento de frutas das variedades Pérola e Smooth Cayenne, respectivamente, verificou-se declínio nos preços de abacate Collinson (Cr\$35,00/cx.) e Fortuna (Cr\$45,00/cx.).

O mercado de figo apresentou baixa de 15% com cotação média de vendas de Cr\$11,00 por engradado, enquanto as elevações de preços de uva itália (Cr\$150,00/cx.) deveram-se às menores quantidades ofertadas, face ao final da safra.

O mercado para banana manteve-se praticamente inalterado, com a nanica sendo transacionada no atacado a Cr\$720,00/t, e maçã vendida em média a Cr\$1.640,00/t. Tendência de estabilidade.

Com o aumento nas quantidades entradas de tangerinas cravo (Cr\$40,00/cx.) e ponkam (Cr\$50,00/cx. em média), as cotações declinaram substancialmente, em relação a março, devendo baixar ainda mais em abril.

Mercado fraco para todas as variedades de laranjas, pois ampliou-se o volume ofertado das precoces (lima e baianinha), que inclusive apresentaram-se com melhor qualidade, e para a pera observou-se maior volume de ofertas de frutas já da safra atual.

As cotações de limão mantiveram-se inalteradas para galêgo e em queda para tahiti.

Como era esperado declinaram substancialmente (33%) os preços de mamão, em virtude do aumento nas quantidades comercializadas e concorrência mais acentuada de outras frutas no mercado.

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Abril, de 1977  
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
nanica	t	720,00	1.300,00	250,00
maçã	t	1.640,00	2.000,00	1.300,00
Figo	eng.	11,00	15,00	5,00
Laranja				
pera	cx.	65,00	90,00	30,00
lima	cx.	55,00	80,00	30,00
baianinha	cx.	48,00	70,00	20,00
Limão				
galêgo	cx.	80,00	120,00	30,00
tahiti	cx.	32,00	50,00	20,00
Mamão	duplo	32,00	65,00	15,00
Uva				
itália	cx.	150,00	180,00	60,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## - Horticultura

Das 14 hortaliças analisadas no mercado atacadista da Capital em abril, 8 acusaram acrēscimo nos preços, 3 apresentaram decrēs cimo e 3 permaneceram praticamente estāveis (variações inferiores a 10%). Sofreram elevação: abobrinha brasileira (22%), abobrinha ita-liana (17%), alface lisa (51%), berinjela (16%), cenoura (11%), man dioquinha (29%), quiabo (38%) e vagem (14%). Verificou-se baixa nas cotações de chuchu (-25%), couve-flor (-12%), pepino (-30%), enquanto para brōcolos, pimentão e repolho os preços podem ser considerados es tāveis.

Para o tomate, nesta ēpoca sō notōrias as fortes osci-lações de preços no atacado, com reduções temporārias no suprimento do produto, representando abril o ponto māximo na curva de variação es tacional de preços, quando a regiō Sul do Estado encontra-se em fi nal de safra e a de Campinas, principalmente, estā em início de colhei-ta.

O terceiro levantamento de previsō e estimativa de sa fras para 1976/77, realizado em fevereiro, registra um aumento de 1,6% na ārea plantada com tomate envarado, estimada em 6,5 mil hecta-res, e ganhos de produçō da ordem de 2,8% em relaçō a do ano prece dente.

Contrariando o comportamento do padrō estacional de preços, registrou-se alta acentuada para a alface, em abril, face ās condiçōes adversas do clima em janeiro e fevereiro que prejudica-ram o normal comportamento da cultura.

O quiabo inicia agora o seu perīodo de alta de preços, por se tratar de cultura que se desenvolve bem ās temperaturas eleva das.

O pepino exige temperaturas elevadas para o seu desen-volvimento. A baixa temperatura prejudica e paraliza o crescimento. Assim sendo, enquanto o clima destes ūltimos meses foi desfavorāvel para algumas culturas, o mesmo nō se verificou para o pepino, que a presenta, normalmente, suas menores cotações de novembro a março, pro longando-se este ano atē abril.

## - Silvicultura

### - Papel e celulose

A oferta atual de matērias-primas, aliadas aos eleva-



Preços Médios de Hortaliças no Atacado,  
Fevereiro e Março de 1977  
(Cr\$/unidade)

Produto	Março	Abril	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	55,80	68,24	22
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	77,61	90,79	17
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	218,59	330,83	51
Beringela cx. 11-17kg	30,62	35,42	16
Brócolos mç. 5-10kg	38,13	42,08	10
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	136,53	151,48	11
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	80,87	60,83	-25
Couve-flor dz.	52,87	46,56	-12
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	78,01	100,55	29
Pepino cx. 21-27kg	61,74	43,43	-30
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	71,45	66,62	-7
Quiabo liso cx. 20-22kg	89,13	122,78	38
Repolho liso sc. 35-51,5kg	58,15	60,28	4
Vagem cx. 22-25kg	143,77	123,38	14
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 22-29,5kg	94,72	212,59	124

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: CEAGESP.

dos estoques dos Estados Unidos e Europa, fizeram com que as cotações do preço da celulose fossem afetadas e empresas estadunidenses do setor, com um movimento anual de 50 bilhões de dólares, terão de enfrentar um futuro incerto e difícil.

No Brasil, muitas empresas do setor estão reduzindo seus custos, com a produção de papel de baixa qualidade.

Entretanto, a debilidade nos preços não foi ainda sentida no setor, pois as chuvas que caem desde fins de 1976 afetaram sobremaneira a extração, da madeira, comprometendo, com isso, o abastecimento das indústrias, o que resultou em uma menor oferta nacional de celulose.

As exportações brasileiras do setor durante o primeiro trimestre de 1977 foram assim distribuídas: pasta para a fabricação de papel, 6.988 toneladas (-57%), papel e manufaturas de papel, 9.985 toneladas (+123%).

O valor das exportações durante o primeiro trimestre de 1977 foi de US\$6,706 milhões, contra 5,557 milhões em igual período de 1976, com acréscimo de 21%.

#### - Reflorestamento

A partir de dados fornecidos pelos satélites artificiais LANDAT e ERTS, a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) elaborou um estudo sobre a situação atual das florestas brasileiras.

A comparação destes dados obtidos, com a estimativa anterior elaborada a partir de vôo fotogramétrico, mostra sensível deterioração, como pode ser visto no quadro.

Cobertura do Território Nacional com Florestas Nativas  
(em porcentagem)

Floresta	Aerofotogrametria	Satélite
Amazônica	40,00	36,0
Atlântica	10,00	1,0
Araucária	5,00	0,5
Outras		
Cerrado	20,00	12,0
Caatinga	8,00	13,0
Campo	5,00	-

Fonte: Sociedade Brasileira de Silvicultura.

Diante disto, a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), em convênio com o Instituto Brasileiro de Reflorestamento (IBDF), elaborou um programa que objetiva uma avaliação completa das florestas implantadas a partir dos incentivos fiscais há dez anos. Essa avaliação será de âmbito nacional e será patrocinada inicialmente pelo IBDF e completada mais tarde pela SBS e outros órgãos.

O principal objetivo desse programa, é corrigir eventuais falhas e sugerir o aprimoramento da atividade florestal dos programas governamentais de auto suficiência nos setores de celulose e papel, siderurgia, carvão vegetal e madeira.

Esse programa ainda possibilitará a projeção dos plantios necessários ao atendimento de outras áreas da economia nacional e ainda não incorporadas aos programas governamentais.

Por outro lado, empresários do setor de reflorestamento sugerem a volta da Lei 5.106 (extinta em 1976) por um período adicional de 24 meses.

O orçamento de Cr\$4,5 bilhões para Fiset não foi aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, embora representa 30% de acréscimo em relação a 1976, que foi de Cr\$2,5 bilhões e beneficiaria o plantio de 400 mil hectares de essências de Pinus e Eucaliptus. Um novo orçamento encontra-se em estudo, para ser submetido à aprovação do CDE.

#### - Madeira

Prevê-se para 1977 um aumento de 7% no consumo de madeira compensada e 8% de aumento no consumo de madeira em tora no Brasil, o que levará a produção a níveis recordes.

No setor da construção civil estadunidense a madeira também terá boa demanda, onde se preve um aumento de 1,6 a 1,9 milhão de unidades construídas, podendo o Brasil contribuir para atender essa procura.

As exportações brasileiras do setor de madeira, segundo dados da CACEX, foram de 50.872 toneladas durante o primeiro trimestre de 1977, contra 60.756 toneladas em igual período de 1976.

O valor dessas exportações, nesse mesmo período, foi de US\$14,973 milhões contra US\$19,744 milhões no primeiro trimestre de 1976.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

O mercado de ovos continuou firme em abril. A falta do produto no mercado e a procura bastante forte tem elevado os preços, os quais, neste período do ano, comumente se apresentam em ascensão.

A tendência para o mês de maio é de queda nos preços, pelo menos ao nível do produtor, já que existem acordos neste sentido, tendo em vista evitar um possível tabelamento, que poderia prejudicar ainda mais o setor.

O preço médio, do mês, recebido pelo produtor de ovos, situou-se em Cr\$193,00/cx.30dz., com um aumento de cerca de 3,5% em relação ao do mês anterior (Cr\$186,42/cx.30dz.).

O preço médio de venda no atacado atingiu Cr\$227,30/cx.30dz., cerca de 4,7% a mais que o verificado em março (Cr\$217,10/cx.30dz.).

#### - Aves vivas

Em abril, o mercado de aves vivas apresentou-se estável. A tendência, entretanto, é de baixa, já que os produtores não estão em condições de sustentar os preços, devido à instabilidade no mercado de aves abatidas. Os produtores estão preocupados com a possível baixa dos preços, pois os custos de produção do frango, segundo alguns criadores, já estariam superando os preços de venda alcançados no mercado.

As cotações durante abril, do frango, galinha pesada e galinha leve foram as mesmas verificadas no fim de março, o que ocasionou um pequeno aumento nos preços médios do mês, que foram de Cr\$8,10/kg para o frango, cerca de 1,8% superior ao de março; de Cr\$6,50/kg para a galinha pesada, com aumento ao redor de 7% em relação ao mês anterior e de Cr\$4,50/kg para a galinha leve, com acréscimo de cerca de sobre o de março.

#### - Aves abatidas

O mercado de aves abatidas apresentou-se instável no início do mês, vindo a estabilizar-se depois, fazendo com que os pre

ços médios sofressem pequeno acréscimo em relação aos de março.

O preço médio do frango foi cerca de 1,6% superior ao de março, situando-se em Cr\$13,80/kg; o da galinha pesada atingiu Cr\$11,70/kg, cerca de 5% superior ao do mês anterior, e para a galinha leve o preço médio de Cr\$10,10/kg superou em cerca de 7% o do mês de março.

- Pintos de um dia

O mercado de pintos de um dia permaneceu praticamente estável, tendo o preço médio das linhagens para corte atingido Cr\$2,64/unidade, contra Cr\$2,61/unidade em março, enquanto que as linhagens para postura apresentaram um preço médio igual ao do mês anterior (Cr\$5,90/unidade).

- Rações

Os preços das rações para aves apresentaram estabilidade durante o mês de abril, em relação aos do mês anterior. O preço médio agregado do mês foi de Cr\$2,37/kg, contra Cr\$2,35/kg em março.

A tendência do mercado é estabilização dos preços, pois as providências do Governo, quanto ao suprimento das matérias-primas para rações a preços mais baixos, deverá ter sua sistemática normalizada no próximo mês.

- Pecuária de Corte

A produção de carne bovina na Austrália, segundo estimativas do Departamento de Agricultura desse País, deveria ser de 1,89 milhão de toneladas, contra 1,73 milhão de toneladas produzidas no ano passado.

Quanto às exportações Argentinas de carne bovina, nos dois primeiros meses deste ano atingiram um total de 73 mil toneladas. No mesmo período do ano passado foram exportadas 75 mil toneladas.

Nas principais regiões de engorda do Estado, em abril último, os preços da arroba do boi gordo e da vaca estiveram por volta de Cr\$180,00 e Cr\$140,00, respectivamente.

Quanto ao preço do boi magro, até início de maio, a cotação era em torno de Cr\$1.400,00 por cabeça, naquelas regiões. A

partir daí os preços começaram a subir, atingindo em meados do mês, valores de Cr\$1.800,00/cabeça, principalmente na região de Araçatuba.

Segundo informes recebidos da DIRA de Presidente Prudente, os frigoríficos daquela região estão abatendo de 40 a 45 mil cabeças mensais. Mesmo com esse elevado índice de abates, os representantes de frigoríficos não acreditam que a COBAL consiga estocar as 230 mil toneladas pretendidas para este ano. Alegam os frigoríficos, principalmente os das zonas de produção mais representativas, que os preços da arroba de boi nessas regiões estão muito além dos combinados (Cr\$165,00) para aquisição dos estoques, causando por este fato, descontentamento no setor.

#### - Pecuária de Leite

Não houve alteração significativa no panorama geral da pecuária de leite do Estado de São Paulo no mês de abril.

Assim, os produtores continuam insatisfeitos com o preço em vigor, tendo insistido na necessidade de se antecipar para 1º de maio, o reajuste autorizado para 1º de julho. Recorde-se que, de acordo com o estipulado pela Resolução nº 02 de 24 de fevereiro passado, do CONAB, os produtores de leite tipo C que abastecem a Grande São Paulo passarão a receber Cr\$2,85/litro, a partir de 1º de maio e Cr\$3.20/litro a partir de julho. Todavia, face ao elevado custo de produção, os pecuaristas desejam a antecipação para maio do reajuste prometido para julho.

Em abril, foram distribuídos à população da Grande São Paulo 1.498 mil litros diários, correspondendo a um aumento de 2,8% em relação ao volume distribuído em março (1.457 mil litros), devendo-se destacar ainda que o leite B participou com 38% desse total. Tendo em vista que o potencial de consumo na Capital é da ordem de 1,8 milhão de litros, conclui-se que o déficit de leite, no momento, é superior a 300 mil litros diários. Há, por outro lado, informações de que a escassez do produto vem se acentuando, também, em várias cidades do interior do Estado.

#### - Pescado

A comercialização de pescado in natura, que ao nível do atacado tinha apresentado um volume elevado durante o mês de março (5.892 toneladas), caiu para 5.008 toneladas, em abril, significando

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Março e Abril de 1977

Grupo e espécie	Março		Abril		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.195.615	2,34	1.791.623	3,25	-403.992	-18,4	0,91	38,9
<b>Moluscos e crustaceos</b>								
Camarão rosa	73.751	91,82	56.979	102,57	-16.772	-22,7	10,75	11,7
Camarão médio	130.603	29,13	138.373	35,62	7.770	5,9	6,49	22,3
Camarão 7 barbas	51.500	13,09	67.358	13,79	15.858	30,8	0,70	5,3
Lula	52.821	12,62	32.509	16,91	-20.312	-38,5	4,29	34,0
Polvo	1.349	82,73	2.258	81,79	909	67,4	-0,94	-1,1
Outros	34.065	-	32.072	-	-1.993	-5,8	-	-
Subtotal	344.089	-	329.549	-	-14.540	-4,2	-	-
<b>Pescadas</b>								
Pescada grande	81.065	16,90	57.179	18,22	-23.886	-29,5	1,32	7,8
Pescada média	206.242	13,44	272.679	15,17	66.437	32,2	1,73	12,9
Pescada pequena	325.046	6,91	454.096	9,08	129.050	39,7	2,17	31,4
Goete	294.398	5,60	156.956	6,78	-137.442	-46,7	1,18	21,1
Outros	37.185	-	43.940	-	6.755	18,2	-	-
Subtotal	943.936	-	984.850	-	40.914	4,3	-	-
<b>Cações diversos</b>								
Cação	222.862	9,60	194.038	11,64	-28.824	-12,9	2,04	21,3
Caçonete	48.784	6,77	45.886	8,17	-2.898	-5,9	1,40	20,7
Outros	90.406	-	87.673	-	-2.733	-3,0	-	-
Subtotal	362.052	-	327.597	-	-34.455	-9,5	-	-
<b>Peixes diversos</b>								
Atum	45.612	18,79	34.033	22,65	-11.579	-25,4	3,86	20,5
Cavalinha	465.240	2,76	332.792	2,64	-132.448	-28,5	-0,12	-4,4
Corvina	292.133	5,94	223.997	7,32	-68.136	-23,3	1,38	23,2
Enchovas	9.498	10,53	37.462	14,29	27.964	294,4	3,76	35,7
Linguado	24.608	20,08	19.897	25,48	-4.711	19,1	5,40	26,9
Manjuba	71.083	9,38	36.819	11,76	-34.264	-48,2	2,38	25,4
Mariamole	22.102	5,93	43.121	8,58	21.019	95,1	2,65	44,7
Merluza	36.896	5,32	50.160	9,23	13.264	35,9	3,91	73,5
Mistura	227.844	3,35	131.928	4,25	-95.916	-42,1	0,90	26,9
Tainha	81.628	14,37	126.096	18,55	44.468	54,5	4,18	29,1
Outros	412.626	-	234.829	-	-177.797	-43,1	-	-
Subtotal	1.689.270	-	1.271.134	-	-418.136	-24,8	-	-
<b>Pescado de água doce</b>								
Corimbatã	144.847	5,53	124.932	6,90	-19.915	-13,7	1,37	24,8
Dourado	19.089	18,23	15.276	22,47	-3.813	-20,0	4,24	23,3
Pintado	20.555	18,36	12.742	25,49	-7.813	-38,0	7,13	38,8
Traira	63.980	7,65	55.786	10,78	-8.194	-12,8	3,13	40,9
Outros	96.777	-	89.911	-	-6.966	-7,2	-	-
Subtotal	345.248	-	298.547	-	-46.701	-13,5	-	-
Produtos sem cotação	11.605	-	4.666	-	-6.939	-59,8	-	-
<b>Total</b>	<b>5.891.815</b>	<b>-</b>	<b>5.007.966</b>	<b>-</b>	<b>-883.849</b>	<b>-15,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litotal do Estado de São Paulo, Março de 1977  
 (tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguapé	Total
Sardinha	1.616	367	5	-	-	1.988
Camarão rosa	118	1	0	0	-	119
Camarão 7 barbas	331	8	28	80	5	452
Camarão legítimo	16	0	-	25	1	42
Caçã	86	7	2	5	1	101
Atum e afins	45	8	-	-	-	53
Corvina	266	6	17	0	-	289
Pescada foguete	481	-	1	0	0	482
Goete	139	0	1	0	0	140
Mistura	283	3	20	1	2	309
Manjuba	-	-	-	-	186	186
Vieira	0	-	-	-	-	0
Outras espécies	396	14	5	7	0	422
<b>Total</b>	<b>3.777</b>	<b>414</b>	<b>79</b>	<b>118</b>	<b>195</b>	<b>4.583</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.



Uma queda de 15%. O aumento em março foi consequência da proximidade da Semana Santa (19 semana de abril), quando grande quantidade de pescado é estocada, visando atender as necessidades de consumo.

A comercialização de sardinha caiu cerca de 18% (404 toneladas); a de moluscos e crustáceos caiu ao redor de 4% (cerca de 15 toneladas); o grupo das pescadas aumentou cerca de 4% (41 toneladas); no grupo dos cações houve queda ao redor de 9,5% (34 toneladas); as demais espécies de água salgada apresentaram queda na comercialização de cerca de 25% (418 toneladas), enquanto o pescado de água doce caiu em cerca de 47 toneladas (13%).

Os preços continuaram em ascensão durante abril, como já acontecera, igualmente, em março, pois na Semana Santa, há aumento de consumo. A maioria das espécies comercializadas sofreu aumento em seus preços médios do mês de abril, em relação aos de março.

A quantidade comercializada de sardinha caiu cerca de 18%, enquanto seu preço médio aumentou ao redor de 40% em relação ao mês de março.

A comercialização do camarão rosa caiu cerca de 17 toneladas (22,7%), e o seu preço médio situou-se cerca de 12% acima do verificado no mês anterior.

O pescado in natura comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, durante abril, teve, como procedência, cerca de 56% do próprio Estado com 2.794t; Rio Grande do Sul, com 934; Santa Catarina com 711t; Rio de Janeiro, com 511t e outros estados, com 58t.

A nível do varejo, os preços médios do mês verificados junto às feiras livres da Cidade de São Paulo, foram os seguintes: sardinha, Cr\$10,76/kg, com aumento de 1,8% em relação ao mês de março (Cr\$10,57/kg); pescada média, Cr\$23,46/kg, contra Cr\$21,92/kg, em março significando um aumento de 7%; camarão 7 barbas, Cr\$41,99/kg, cerca de 51% superior ao de março (Cr\$27,23/kg).

O desembarque de pescado nos entrepostos e indústrias pesqueiras do litoral do Estado de São Paulo totalizou, em março, cerca de 4.583 toneladas contra 3.928 em fevereiro, significando um acréscimo em torno de 17%.

As exportações de pescado pelo porto de Santos, duran

te abril, alcançaram cerca de 268 toneladas, com uma queda ao redor de 44%, em relação ao mês de março, quando foram exportadas 482 toneladas.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO E CRÉDITO RURAL

#### - Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo porto de Santos nos últimos 12 meses, experimentaram incremento de 40%, e no mês de abril, decréscimo de 5,8%. As importações no quadrimestre apresentaram tendência diferente da registrada em 1976, com os fertilizantes participando com 51,8% do total importado, enquanto que as matérias-primas participaram com 48,2%.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos<sup>(1)</sup>  
Maio de 1975 a Abril de 1977  
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	1975/76	1976/77	
Mai.	85.623	278.275	225,0
Jun.	160.770	218.155	35,7
Jul.	244.146	331.630	35,8
Ago.	234.412	357.864	52,7
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
<b>Total</b>	<b>2.483.737</b>	<b>3.477.304</b>	<b>40,0</b>

(<sup>1</sup>) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto à granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Relativamente aos fertilizantes, as importações mais relevantes através do porto de Santos foram o sulfato de amônio (45,4%), cloreto de potássio (26,2%), uréia (9,8%), superfosfato (7,1%), DAP (4,8%) e superfosfato simples (2,9%). Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto representou 63,4% do total importado, o ácido fosfórico 23,1%, e a amônia anidra 13,5%.

Nos últimos 12 meses, o índice de preços correntes cresceu 20,5% e o de preços reais caiu 15%. Em abril, o índice de preços correntes cresceu 4,4% em relação ao mês anterior, e 8,3% em relação a dezembro de 1976.

Observe-se que não se considerou nesta análise o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
Maio de 1976 a Abril de 1977  
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Mai.	17.377,00	2.106,00	100,0	100,0
Jun.	17.682,00	2.088,00	101,8	99,2
Jul.	17.848,00	2.031,00	102,7	96,4
Ago.	18.143,00	1.983,00	104,4	94,2
Set.	18.466,00	1.952,00	106,3	92,7
Out.	18.648,00	1.906,00	107,3	90,5
Nov.	19.063,00	1.932,00	109,7	91,7
Dez.	19.341,00	1.915,00	111,3	90,9
Jan.	19.610,00	1.873,00	112,9	88,9
Fev.	19.789,00	1.831,00	113,9	86,9
Mar.	20.047,00	1.782,00	115,4	84,6
Abr.	20.935,00	1.789,00	120,5	85,0

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965-67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de abril, são estimadas em 3.417 unidades contra 3.867 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. Após 3 meses consecutivos de decréscimo nas vendas, houve uma pequena recuperação no mês de março, quando a indústria vendeu 8,8% a mais que o mesmo mês do ano anterior; contudo, o mês de abril voltou a registrar nova queda (-10,5%). As vendas acumuladas nos últimos 12 meses apresentam acréscimo de 2,7%.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup>  
Maio de 1975 a Abril de 1977

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação (%) (b/a)
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-10,5
Total	54.077	55.656	2,9

(<sup>1</sup>) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de abril foram de 73 unidades que, somadas às 111 unidades exportadas no trimestre, perfazem um total de 184 unidades exportadas neste primeiro quadrimestre do ano.

A evolução das vendas no quadrimestre (11.085 unidades) demonstra uma queda de 26,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando se venderam 15.034 unidades. A maior queda é verificada para a Indústria Massey Ferguson, cuja participação do total girava em torno de 50% e atualmente caiu para 37,5%.

#### - Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo para as culturas em fase final de plantio das secas, apresentam expressivos acréscimos para o amendoim e o trigo e grande retração para o feijão, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Houve um arrefecimento na demanda de semente melhora da de feijão para plantio das secas provocando como consequência, maior consumo de semente comum pelos agricultores.

#### Evolução da Venda de Sementes, pela Secretaria da Agricultura, para Plantio no Estado de São Paulo, Safras das Secas, 1977

Semente	Unidade	1976 <sup>(1)</sup>	1977 <sup>(1)</sup>
Amendoim	cx.20kg	3.800	12.301
Feijão	sc.50kg	9.480	3.695
Trigo	sc.50kg	82.586	167.864

(<sup>1</sup>) Até 16.05.77

Fonte: PROSEN - CATI

#### - Mão-de-Obra

O mercado de trabalho tem apresentado grandes variações de preços no ano agrícola 1976/77. Esta variação é regional (por exemplo, em média, o Vale do Paraíba tem apresentado os menores salá

rãos); também relaciona-se fortemente com a atividade (para a mão-de-obra não qualificada a colheita tem sido a atividade melhor remunerada); e ainda com o tipo de cultura e as condições de mercado do produto (com os preços internacionais do café a colheita deste produto atingiu preços muito acima da média).

Considerando-se apenas a média de salários pagos, observa-se um aumento anual, maior para o trabalhador mais qualificado (administrador) e o temporário (volante).

Salário Médio dos Trabalhadores Agrícolas no Estado de São Paulo,  
em abril, 1976-77  
(em cruzeiro)

Categorias	Abril 1976	Abril-1977		Variação percentual da média 1976/77 (%)
	Média	Média	Moda	
Diarista a seco (Cr\$/dia)	24,50	37,60	40,00	35
Volante (Cr\$/dia)	30,50	49,30	50,00	38
Administrador (Cr\$/mês)	1.200,00	1.921,20	2.000,00	38
Tratorista residente (Cr\$/mês)	796,00	1.241,50	1.200,00	36
Mensalista residente (Cr\$/mês)	616,00	935,30	1.000,00	34

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Em abril de 1977, para todas as categorias, exceto a de tratorista, a moda (maior frequência) apresentou valores maiores que média. A variação em torno das médias é grande, indo de um mínimo de Cr\$25,00 (próximo ao salário mínimo) a um máximo de Cr\$60,00 para os trabalhadores diaristas, enquanto que para os volantes estes valores são Cr\$30,00 e Cr\$80,00.

Normalmente, os preços da mão-de-obra aumentam nas épocas da colheita quando se torna maior sua procura. Isto se evidencia ao comparar o preço médio pago ao volante (Cr\$49,30) e ao diarista (Cr\$37,60) com a diária média na colheita de algodão (Cr\$67,60), amendoim (Cr\$77,40). Para a colheita do café, dado à atual conjuntura de escassez, uma primeira estimativa para o total do Estado indica que as diárias médias, ainda que variando muito de região a região, são da cerca de Cr\$210,00 (Cr\$70,00 por sacco colhido).

Há indicações de escassez de mão-de-obra nas DIRAs de agricultura mais tecnificada, tais como Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, e alguns municípios das DIRAs de Campinas e Bauru. Isto é confirmado pelos salários, em média, mais elevados nestas DIRAs.

#### - Terras

Após o ano de 1975, que se caracterizou por uma relativa estabilidade de preços, em 1976 os preços reais da terra nua vol

Relativos de Preços da Terra Nua, no Estado de São Paulo, 1969-76

Ano <sup>(1)</sup>	PTP/PTS <sup>(2)</sup>	PTP/PTA <sup>(3)</sup>	PTP/PTR <sup>(4)</sup>	PTP/PTC <sup>(5)</sup>
1969	1,349	1,526	2,174	2,745
1970	1,591	1,842	2,445	3,119
1971	1,467	1,775	2,522	2,973
1972	1,429	1,666	2,395	2,941
1973	1,375	1,650	2,538	2,750
1974	1,310	1,727	2,054	2,375
1975	1,336	1,575	2,006	2,394
1976	1,341	1,578	2,183	2,407
1977	1,365	1,764	2,364	2,720

(1) Informações coletadas em janeiro de cada ano, exceção de 1977, quando foi em fevereiro. Os valores utilizados referem-se à média do Estado.

(2) PTP/PTS = relação entre preços de terras de primeira e de segunda.

(3) PTP/PTA = relação entre preços de terras de primeira e para pastagem.

(4) PTP/PTR = relação entre preços de terras de primeira e para reflorestamento.

(5) PTP/PTC = relação entre preços de terras de primeira e de campo.

faram a apresentar altas que oscilam entre 11,6% e 12,1% sobre os valores de 1975, ressaltando-se, porém, as terras para reflorestamento que tiveram valorização de apenas 3%.

Utilizando valores nominais da terra nua, em Cr\$/hectare, foi elaborado o quadro que se segue.

Observa-se a partir dos relativos de preços calculados, que a terra de primeira vale aproximadamente 40% mais que a terra de segunda, situando-se em 36,5%, para o ano de 1977. Observa-se também, uma relativa estabilidade entre o relativo de preços de ambos os tipos.

Os relativos entre os preços de terra de primeira e terras para reflorestamento, não apresentam nenhuma tendência definida; os preços de terra de primeira têm sido 100% a 154% maiores do que os de terra para reflorestamento.

Quanto à terra de campo, o relativo de preço é o que apresenta variações mais perceptíveis, tendo o preço da terra de primeira sido de 140% a 220% maior que o da terra de campo.

#### - Crédito Rural

Durante o mês de fevereiro o valor total dos financiamentos rurais contratados no Estado de São Paulo foi bem inferior aos meses anteriores.

Através dos dados obtidos pelo IEA verifica-se que a maior parcela dos recursos contratados, 79%, foi aplicada na agricultura, cabendo à pecuária os 21% restantes (quadro à página 27).

Neste mês o custeio foi a finalidade que absorveu menor parcela do total, ficando com apenas 26%, que se distribuíram entre atividades agrícolas, 23%, e pecuárias, 3%. Investimento e comercialização alocaram o restante, cabendo 37% do total a cada uma dessas finalidades. As atividades agrícolas foram as mais favorecidas na distribuição das duas finalidades de empréstimo acima, recebendo 81% dos empréstimos para investimento e 67% dos empréstimos para comercialização.

Como vem acontecendo todos os meses, a maior parte dos empréstimos concedidos em fevereiro se concentrou em 5 regiões, a saber: Ribeirão Preto, com 27,5%, São José do Rio Preto, com 14,8%; Bauru, com 11,3%, e Campinas e Marília, quase empatadas com 10,6



10,3%, respectivamente.

No tocante ao valor dos financiamentos para investimento agrícola verificou-se, no mês de fevereiro, uma queda acentuada, tanto em relação ao mês anterior quanto em relação a fevereiro do a no passado. O Índice de Valor dos Financiamentos para Investimento A agrícola, que fora 66,61 em fevereiro de 1976 e alcançara 82,83 em janeiro de 1977 caiu, neste mês, para 46,60. O quadro a seguir mos tra ainda que, neste mês de fevereiro, o índice foi superior ao de janeiro em todas as 10 regiões agrícolas do Estado. Verifica-se tam bém que o índice para o Estado apresentou, em fevereiro, o seu menor valor nos últimos 12 meses, indicação esta que se torna mais gri tante quando se sabe que este indicador se baseia em valores correntes.

Quanto ao valor dos financiamentos para investimento pecuário verifica-se, também, significativo decréscimo. Como se pode ver no quadro correspondente o índice caiu de 44,34, em janeiro, pa ra 30,26, em fevereiro. O decréscimo em relação a fevereiro de 1976 é ainda maior, pois o índice passou de 118,15 para 30,26. São Paulo foi a única região que apresentou, neste mês de fevereiro, índice su perior ao do mês anterior, tendo havido acréscimo de 1,64 para 17,23. Esta situação possivelmente se deve à grande limitação que se observa na liberação de novos recursos oficiais dentro de programas espe ciais, o que faz com que o valor dos contratos de investimento se re duza mais do que proporcionalmente em relação ao total.

Coerentemente com estas indicações, o saldo dos refinanciamentos concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, através dos programas de crédito rural, apresentaram ligeiro decréscimo de 0,5% em abril, perfazendo um total de Cr\$5.077,6 milhões, contra Cr\$5.104,1 milhões no mês anterior. Em contrapartida os descontos à comercialização apresentaram subs tancial incremento, atingindo a cifra de Cr\$1.072,6 milhões.

Note-se que os PESAC's apresentaram novo decréscimo em seus saldos, que atingiu agora Cr\$3.152,7 milhões, prosseguindo as sim a tendência já observada no mês anterior e devido ao fato das a mortizações serem superiores às liberações dentro dos programa em vi gor, fazendo com que o saldo total decresça.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976 = 100)

Dira	Fev.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Araçatuba	3,24	4,00	7,13	5,93	6,14	6,72	6,25	7,27	4,27	6,68	5,04	2,20
Bauru	4,34	3,86	8,47	4,79	3,65	2,30	4,48	6,77	5,37	13,66	7,89	3,96
Campinas	9,75	9,37	14,32	11,68	13,06	14,09	13,52	11,69	15,16	16,38	9,94	5,93
Marília	14,09	17,36	19,28	21,28	13,28	13,84	21,44	22,12	23,53	21,07	12,86	9,84
Pres.Prudente	6,24	4,16	3,47	5,74	4,15	2,96	4,05	6,98	7,68	9,85	5,87	3,55
Ribeirão Preto	11,09	17,52	22,45	18,15	25,42	24,89	28,31	30,49	28,17	51,30	22,86	11,00
S.J.do Rio Preto	8,61	9,87	2,29	9,79	13,46	5,21	8,65	10,54	13,81	15,14	10,19	6,63
São Paulo	1,69	3,87	3,19	2,43	2,62	4,70	4,58	2,62	1,81	5,52	2,23	1,82
Sorocaba	7,47	10,54	10,30	18,54	20,58	14,52	14,48	15,08	9,59	16,81	5,10	1,40
V. do Paraíba	0,09	0,75	0,91	1,16	1,29	0,56	0,11	0,47	0,90	0,92	0,85	0,27
Estado	66,61	81,30	98,81	99,49	103,65	89,79	105,87	114,03	110,29	157,33	82,83	46,60

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976 = 100)

Dira	Fev.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Araçatuba	13,32	5,08	8,47	3,24	3,79	2,29	4,64	2,60	1,57	3,99	2,88	0,55
Bauru	4,06	2,57	20,91	5,43	7,57	1,45	2,44	0,61	1,43	14,99	3,86	0,81
Campinas	15,94	25,16	14,44	18,22	10,58	4,85	4,82	2,33	3,53	8,04	2,56	1,47
Marília	12,41	12,02	16,80	8,75	8,65	12,95	2,47	1,32	8,41	5,13	5,64	1,48
Pres.Prudente	15,04	16,46	12,06	23,14	11,31	5,39	9,70	3,35	9,69	7,69	0,58	0,19
Rib.Preto	19,04	22,11	17,91	19,25	18,88	20,03	23,13	4,01	5,48	7,30	21,26	6,56
S.J.do Rio Preto	11,32	15,72	11,21	11,02	15,30	4,65	20,24	3,88	1,49	7,72	0,68	-
São Paulo	13,06	6,03	8,46	7,86	8,50	33,41	12,80	3,10	10,32	37,20	1,64	17,23
Sorocaba	9,52	14,66	6,10	5,16	4,83	7,07	2,36	0,86	3,99	3,10	0,74	0,97
V.do Paraíba	4,44	10,44	6,72	10,85	9,34	0,90	1,44	5,67	9,22	3,93	4,50	1,00
Estado	118,15	130,25	123,08	112,92	98,75	92,99	84,04	27,23	55,13	99,09	44,34	30,26

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco  
Central do Brasil em São Paulo, 1976-77  
(em milhão de cruzeiros)

Mês	1976				1977			
	Programas de Crédito Rural	Comercialização agrícola	Total	Índice <sup>(1)</sup>	Programas de Crédito Rural	Comercialização agrícola	Total	Índice <sup>(1)</sup>
Jan.	3.204,2	-	3.204,2	106	5.458,3	-	5.458,3	112
Fev.	3.351,6	-	3.351,6	111	5.174,3	-	5.174,3	106
Mar.	3.604,5	226,9	3.831,4	127	5.104,1	412,1	5.116,2	113
Abr.	3.834,0	726,9	4.560,9	152	5.077,6	1.072,6	6.150,2	126
Mai.	3.975,6	1.243,5	5.219,1	174	...	...	...	...
Jun.	4.243,4	1.238,4	5.481,8	182	...	...	...	...
Jul.	4.350,2	1.259,2	5.609,4	186	...	...	...	...
Ago.	4.452,5	1.321,0	5.773,5	192	...	...	...	...
Set.	4.551,2	948,4	5.499,6	183	...	...	...	...
Out.	4.632,8	18,6	4.651,4	155	...	...	...	...
Nov.	4.634,0	-	4.634,0	154	...	...	...	...
Dez.	4.873,6	-	4.873,6	162	...	...	...	...

<sup>(1)</sup> Índice simples do total, primeiro de janeiro = 100.

Fonte: Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

### Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - São Paulo, SP  
Telefone: 275-3433, ramal 222



Impresso no Setor Gráfico

IEA